

Tucanos valorizam sua votação e resistem a assédio *collorido*

499
Cortejado pelas principais lideranças dos dois candidatos que disputarão o segundo turno em 17 de dezembro - Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, o PSDB não está, segundo suas lideranças, disposto a qualquer tipo de acordo com o PRN e, embora mais próximo do PT, já decidiu que qualquer apoio nesta reta final da sucessão presidencial excluirá, necessariamente, composições em torno de cargos e posições no próximo Governo. "Saímos fortalecidos dessa eleição, temos nosso próprio projeto e plano de governo e não estamos dispostos a mudar de rumo por puro interesse eleitoral", avisa o deputado Jayme Santana (PSDB/MA), coordenador-executivo da campanha do senador Mário Covas.

Aliás, a posição do partido só será anunciada oficialmente no próximo sábado, depois de uma reunião do Diretório Nacional, que será precedida de reuniões de suas bancadas na Câmara e no Senado, de uma reunião, amanhã, da Executiva Nacional, e na quinta-feira dos Diretórios Regionais. De qualquer forma, a decisão de não-envolvimento no próximo governo já

ficou clara na própria nota do senador Fernando Henrique Cardoso. Depois de garantir que não teve qualquer contato com os dirigentes do PRN - "Renan Calheiros realmente anda me procurando, mas eu não falo com ele há muito tempo, não atendi ou retornei qualquer ligação telefônica dele nos últimos dias e quando ele foi para São Paulo, vim para Brasília", - contou, na tarde de ontem.

O Instituto de Pesquisas LPM está trabalhando, desde ontem, para o PSDB, efetuando uma sondagem para verificar qual a posição que os eleitores de Mário Covas estão esperando que seja tomada. A pesquisa, informou um dos dirigentes do partido, foi encomendada depois que os tucanos tomaram conhecimento que a Vox Populi, Instituto ligado a Collor, estava realizando sondagem semelhante, na esperança de obter resultados que viessem a forçar o PSDB a apoiar o PRN.

TENDÊNCIA

"Viva o Lula, Lula, Lula...". A animada saudação ao segundo, colocado no primeiro turno das eleições não partiu, como poderia parecer à primeira vista, de nenhuma reunião de mili-

tantes do PT. O candidato da Frente Brasil Popular recebeu essa manifestação de entusiasmo de um grupo de tucanos, que festejou na tarde de ontem o aniversário do deputado Jaime Santana (MA). Ao final, os gritos de "Parabéns pra Você", que seriam para o deputado, ficaram com Lula.

No almoço de aniversário só faltaram o candidato Mário Covas que está descansando em sua fazenda e o senador José Richa (PR). A grande atração foi o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), investido, à revelia, de uma suposta candidatura a vice na chapa do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que lhe rendeu muitas brincadeiras durante toda a tarde. Com ironia e arrancando gargalhadas generalizadas, o líder do partido, Euclides Scalco, reivindicava o cargo, a que Fernando Henrique fizera questão de renunciar, assim que chegara, sob aplausos, no apartamento de Jaime.

Com exceção da deputada Moema São Thiago (CE), todos os presentes apostavam que, no final dos entendimentos, o partido ficará mesmo com o candidato da Frente Brasil Popular.